

Assistência de enfermagem à gestante convivendo com vírus da imunodeficiência humana: uma revisão integrativa

Nursing assistance to pregnant women living with human immunodeficiency virus: an integrative review

Cuidados de enfermería a mujeres embarazadas que viven con virus de inmunodeficiencia humana: una revisión integradora

Recebido: 30/11/2022 | Revisado: 09/12/2022 | Aceitado: 10/12/2022 | Publicado: 17/12/2022

Laísa Vítório da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4361-1373>
Centro Universitário Cesmac, Brasil
E-mail: laisavitorio@hotmail.com

Julia Vítório dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9470-2852>
Centro Universitário Cesmac, Brasil
E-mail: julia_vitorio@outlook.com

Yolanda Gomes Torres Pinto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2254-3295>
Centro Universitário Cesmac, Brasil
E-mail: Yolanda.pinto@cesmac.edu.br

Resumo

Nos últimos anos a infecção pelo vírus HIV tem atingido significativamente, mulheres com idade entre 15 a 49 anos de idade o que coincide com seu período reprodutivo, além disso a maioria das mulheres com diagnóstico positivo para a doença têm parceiros sexuais fixos, por mais de 5 anos. Toda essa problemática, leva a uma reflexão em relação à qualidade da assistência prestada a essas gestantes durante o pré-natal. O presente estudo teve como objetivo analisar com base nas produções científicas a assistência de enfermagem à gestante convivendo com vírus da imunodeficiência humana. Trata-se de uma de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, estruturada com objetivo de analisar as fontes literárias existentes sobre a temática, por meio de etapas pré-definidas, pois facilita o processo de sistematização e análise com base nos resultados de outros estudos independentes voltados à compreensão de um tema. A descoberta precoce do vírus no organismo durante o pré-natal é preponderante, visto que se torna possível dar início a quimioprofilaxia no momento adequado para a prevenção da transmissão vertical e todos os cuidados necessário. Conhecer os principais cuidados, no período gestacional e no puerpério, são imprescindíveis para a saúde da gestante convivendo com o vírus da imunodeficiência humana.

Palavras-chave: Gravidez; HIV; Assistência de enfermagem; Pré-natal.

Abstract

In recent years HIV infection has reached significantly, women aged between 15 and 49 years of age which coincides with their reproductive period, in addition most women with positive diagnosis for the disease have fixed sexual partners, for more than 5 years. All this problem leads to a reflection in relation to the quality of care provided to these pregnant women during prenatal care. This article analyzed based on scientific productions the nursing care of pregnant women living with human immunodeficiency virus. It is one of an integrative literature review with a qualitative approach, structured with the objective of analyzing the existing literary sources on the theme, through predefined steps, because it facilitates the process of systematization and analysis based on the results of other independent studies aimed at understanding a theme. Early discovery of the virus in the body during prenatal care is predominant, since it is possible to initiate chemoprophylaxis at the appropriate time for the prevention of vertical transmission and all necessary care. Knowing the main care, in the gestational period and in the puerperium, are essential for the health of pregnant women.

Keywords: Pregnancy; HIV; Nursing care; Prenatal care.

Resumen

En los últimos años la infección por VIH ha alcanzado significativamente, mujeres con edades comprendidas entre 15 y 49 años de edad que coincide con su período reproductivo, además la mayoría de las mujeres con diagnóstico positivo para la enfermedad tienen parejas sexuales fijas, desde hace más de 5 años. Todo este problema lleva a una reflexión en relación con la calidad de la atención prestada a estas gestantes durante la atención prenatal. El presente estudio tuvo como objetivo analizar, con base en producciones científicas, la atención de enfermería a gestantes que viven con el

virus de la inmunodeficiencia humana. Se trata de una revisión integradora de la literatura con un enfoque cualitativo, estructurada con el objetivo de analizar las fuentes literarias existentes sobre el tema, a través de etapas predefinidas, porque facilita el proceso de sistematización y análisis basado en los resultados de otros estudios independientes dirigidos a comprender un tema. El descubrimiento temprano del virus en el cuerpo durante la atención prenatal es predominante, ya que es posible iniciar la quimioprofilaxis en el momento adecuado para la prevención de la transmisión vertical y todos los cuidados necesarios. Conocer los principales cuidados, en el período gestacional y puerperio, son esenciales para la salud de las gestantes que viven con el virus de la inmunodeficiencia humana.

Palabras clave: Embarazo; VIH; Cuidados de enfermería; Prenatal.

1. Introdução

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) possui genoma RNA, é da família dos retrovírus, que pertence ao grupo dos citopáticos e não-oncogênicos que para multiplicar-se necessitam de uma enzima, a transcriptase reversa, que transcreve o RNA viral para uma cópia DNA, que se integra ao genoma do hospedeiro (Brasil, 2015). Este vírus causa uma imunossupressão profunda no organismo, favorecendo o aparecimento de infecções, tumores e degeneração do sistema nervoso central, este cenário é conhecido como Síndrome de Imunodeficiência Adquirida, AIDS, (Brasil, 2017).

A AIDS, doença crônica descoberta na década de 80, é um problema de saúde pública no Brasil, estudos epidemiológicos mostram que a as ações de prevenção, tratamento e controle do HIV/AIDS, mesmo dispondo de antirretrovirais (ARV) e exames para diagnóstico, ainda se mostram longe dos números desejados (Rodrigues *et al.*, 2020).

Nos últimos anos a infecção pelo vírus HIV tem atingido significativamente, mulheres com idade entre 15 a 49 anos de idade o que coincide com seu período reprodutivo, além disso a maioria das mulheres com diagnóstico positivo para a doença têm parceiros sexuais fixos, por mais de 5 anos (Leite & Andrade, 2020). Toda essa problemática, leva a uma reflexão em relação à qualidade da assistência prestada a essas gestantes durante o pré- natal (Rocha *et al.*, 2020).

Durante as consultas do pré-natal, é possível detectar a presença do vírus HIV através dos exames clínicos. A gestante portadora do HIV, necessitará de um apoio e atenção maior, em relação a assistência adequada durante a gestação, parto e amamentação, levando em consideração o Protocolo do Ministério da Saúde, a fim de conter o risco de contaminação ao bebê (SILVA, *et al.*, 2018).

O enfermeiro se destaca como profissional habilitado para desenvolver o acompanhamento pré-natal, orientando e intervindo de modo a garantir todo processo de evolução na interação mãe-bebê, garantindo as gestantes com HIV/Aids uma assistência mais qualificada e proporcionando o acesso à saúde, essa atribuição do enfermeiro é preconizada pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e, mais recentemente, a Rede Cegonha (Brasil, 2004; Silva *et al.*, 2018). Além disso, esse profissional atua diretamente na prevenção, promoção, acompanhamento e controle do HIV/Aids de forma integral e resolutiva (Araújo *et al.*, 2018).

A promoção da saúde tem um papel importante nesta discussão, no ampto da busca por estratégias e políticas que evitem a ocorrência de fatores de risco que culminem na transmissão vertical do HIV (Mazuze *et al.*, 2021).

Face ao exposto, é relevante fazer a seguinte pergunta norteadora: qual a assistência de enfermagem à gestante convivendo com vírus da imunodeficiência humana?

Este estudo tem relevância social significativa tendo como finalidade o conhecimento da assistência de enfermagem à gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana. Investindo no acompanhamento e na condução do cuidar, esses sendo essenciais para a gestante.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar com base nas produções científicas a assistência de enfermagem à gestante convivendo com vírus da imunodeficiência humana.

2. Metodologia

Trata-se de uma de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, com uma estrutura para análise da literatura por meio de etapas pré-definidas, pois facilita o processo de sistematização e análise com base nos resultados de outros estudos independentes voltados à compreensão de um tema.

O presente estudo foi elaborado a partir de 6 etapas recomendadas para uma revisão integrativa: identificação do tema, formulação da questão da pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação dos estudos incluídos e interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento.

A pergunta norteadora foi: qual a assistência de enfermagem à gestante convivendo com vírus da imunodeficiência humana?

Para a coleta de dados, foi realizada a busca na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores em português “gravidez”, “HIV”, “assistência de enfermagem”, “pré-natal”, e em inglês “pregnancy”, “HIV”, “nursing care”, “prenatal care”.

Foi realizada a coleta de dados entre o período de agosto a outubro de 2022 para identificar publicações nacionais em saúde a gestantes convivendo com HIV e verificar lacunas na produção científica. Os critérios de inclusão utilizados neste estudo foram artigos que abordassem gestantes com vírus da imunodeficiência humana, afim de identificar o que seria relevante para a pesquisa. Os critérios de exclusão foram artigos sem resumo na base de dados ou texto não disponível na íntegra.

3. Resultados e Discussão

A partir das buscas realizadas nas bases de dados, foi encontrado um total de 2100 artigos desde 2015, aproximadamente 2.040 em português e 209 artigos de revisão sendo selecionados 20 artigos. A seguir, apresenta-se a tabela 1 que mostra a distribuição dos artigos segundo o título, autores, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Tabela 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o título, autor e ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e resultados.

Título	Autor/ano de publicação	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
Perception of nurses who perform rapid tests in Health Centers.	ARAÚJO, W.J.et al, 2018	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde que realizam testes rápidos em Centros de Saúde (CS).	Estudo transversal.	Foram observados desafios nos testes rápidos relacionados ao fornecimento de produtos, estrutura física, treinamento para aconselhamento pré e pós-teste e necessidade de melhorias nas ações de educação permanente
Avaliação Do Pré- Natal Quanto à Detecção de Sífilis e HIV em Gestantes Atendidas em uma Área Rural do Estado do Pará.	ARAUJO, E. C. et al, 2018.	Avaliar a assistência pré- natal prestada, em relação à sífilis e o HIV, às gestantes da Estratégia Saúde da Família de Ananindeua, Pará, Brasil.	Estudo ecológico.	Gestantes: entre 20 e 29 anos (56,10%), casadas (78,05%), sem renda própria (92,68%), ensino fundamental completo (43,90%), partos anteriores (65,85%) e (73,17%), destas, apenas 31,71% repetiram no primeiro e terceiro trimestre gestacional. 29,27% repetiram os exames para HIV onde 2,44% infectadas.
Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes	Ministério da Saúde, 2004.	Promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Atingir a sociedade, órgãos de saúde e profissões relacionadas com a temática, afim de informar sobre dados pertinentes e contemporâneos sobre doenças e como aborda-las.
Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites virais.	Ministério da Saúde, 2017.	Gerar mobilização nacional na luta contra o vírus HIV, a Aids e outras IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis). A ação objetiva, ainda, chamar a atenção para a prevenção, a assistência e a proteção dos direitos das pessoas infectadas com o HIV	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Atingir a sociedade, órgãos de saúde e profissões relacionadas com a temática, afim de informar sobre dados pertinentes e contemporâneos sobre doenças e como aborda-las.
Guia de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde	Ministério da Saúde, 2017.	Informar dados relacionados com as doenças transmissíveis existentes no país no ano de 2017.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	
Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes	Ministério da Saúde, 2015.	Promover a melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde em todo território brasileiro.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	
Gestante HIV positiva e sua não- adesão à profilaxia no pré-natal	CECHIM, P. L.; PERDOMINI, F. R. I.; QUARESMA, L. M,	Investigar a não-adesão de gestantes portadoras do vírus HIV/AIDS ao tratamento preconizado pelo Ministério da Saúde no	Estudo exploratório descritivo.	Para proceder uma análise mais contextualizada, apresentamos o perfil demográfico dos sujeitos participantes. De acordo com a raça, quatro sujeitos são da raça branca e três da parda. Todos com baixo índice

	2017.	período pré-natal.		escolar, possuindo apenas o primeiro grau incompleto. São cinco moradoras da cidade de Porto Alegre e duas oriundas da Grande Porto Alegre. E em sua totalidade são múltiparas, com uma média de seis gestações cada uma. Entre os sujeitos entrevistados, o número de consultas de pré-natal ficou na média de duas consultas ao longo da gestação.
Ser Mãe e Portadora Do Hiv: Dualidade Que Permeia o Risco da Transmissão Vertical	CONTIM, C. L.V. et al., 2015.	Fazer com que a enfermagem entenda e conheça o contexto social, cultural e psicológico no qual se encontram essas mulheres. Isto deverá fazer parte das prioridades do plano assistencial, pois compõe o que é chamado de assistência qualificada, o que, certamente, faz a diferença na vida das clientes. O tratamento igualitário, livre de rótulos e discriminação também é traduzido no acolhimento dessa mulher. Ademais, objetivou-se discutir a vivência da mulher na dualidade de ser mãe e portadora do HIV	Estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa.	As mães possuíam idade entre 18 e 49 anos, renda familiar variando entre menos de um salário mínimo a mais de três salários mínimos; somente 2 (5,71%) possuíam renda familiar superior a três salários, mas que não passava de cinco salários mínimos. Destacam-se 25 (71,4%) mulheres que viviam com seus companheiros, sendo 19 (54,3%) em união estável e 6 (17,1%) casadas. Em relação ao número de filhos, 28 (80%) possuíam mais de um filho vivo. Quanto à escolaridade, a maior parte das entrevistadas possuía o ensino fundamental incompleto. Uma das participantes, inclusive, não era alfabetizada, o que permite constatar um baixo nível de instrução educacional, dificultando ao indivíduo obter conhecimento e informações sobre sua saúde e como cuidar dela.
Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes HIV positivo: revisão da literatura.	FREIRE, A. C. A. P.; MARTINS, T. G., 2022	Identificar os cuidados de enfermagem necessários às gestantes com HIV partindo das manifestações clínicas encontradas em revisão da literatura	Estudo quantitativo	Os cuidados de enfermagem direcionados a gestante diagnosticada com HIV contribuirão para uma assistência mais assertiva, eficaz, inclusiva e respeitosa.
Rede de apoio social à gestante que vive com HIV: revisão integrativa	GOMES, D. T., et al., 2021.	Analisar na literatura científica as evidências relacionadas aos benefícios da rede de apoio social à gestante que vive com HIV. R	Revisão qualitativa	Percebe-se que as gestantes portadoras do HIV necessitam que os profissionais de saúde realizem um acolhimento individualizado e humanizado, uma vez que cada ser é único. O cuidado deve ser pautado na ética profissional com o objetivo de promover a recuperação da saúde, a promoção, o cuidado e desenvolver o autocuidado.
Atribuições do enfermeiro no pré- natal de gestantes soropositivas ao HIV atendidas na Unidade Básica de Saúde	LEITE, A. C. et al., 2020.	Pesquisar evidências disponíveis, buscando a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos. Além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Evidenciou-se no estudo, que a ocorrência de HIV entre as gestantes, é considerado preocupante. Sugere-se um melhor preparo dos profissionais de saúde no atendimento primário destas grávidas, proporcionando a realização de educação em saúde enfatizando a importância do teste rápido e o acompanhamento do pré-natal com início precoce, uma vez que essas medidas precoces minimizam a problemática da transmissão vertical. É importante destacar a importância da otimização das políticas voltadas para a saúde da mulher por parte dos gestores, ofertando educação continuada e insumos para que os profissionais possam prestar uma assistência de qualidade.
A Realidade Da Assistência Pré-Natal Às Mulheres Hiv-Positivo No Brasil: Uma Revisão Literária	MATTA, A. P. et al., 2019.	A realidade da assistência pré-natal às mulheres HIV- positivo no Brasil	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Apesar das inúmeras estratégias de incentivo ao pré-natal, muitas gestantes HIV positivo não aderem de forma adequada ao tratamento com antirretrovirais.
Experiências de mulheres vivendo com HIV gestantes ou lactantes num contexto de Moçambique: revisão de literatura	MAZUZE, B. S. D., et al., 2021	Evidenciar a vivência e do cotidiano das mulheres portadoras de HIV na realidade de uma região como Moçambique.	Revisão Integrativa	As mulheres HIV positivas gestantes ou lactantes vivenciam um sofrimento psíquico caracterizado pelo medo de infectar a criança durante a gestação, no parto ou durante a amamentação, receio de partilhar o diagnóstico de HIV positiva para evitar a discriminação.
O Risco da Existência da Transmissão Vertical Em Gestantes Portadores Do HIV.	NERIS, L. S. et al., 2020.	Identificar os riscos da transmissão vertical na gestação de mulheres soropositivas.	Estudo prospectivo.	De 2000 até junho de 2017, existiram 108.134 gestantes infectadas com HIV no Brasil, 39,1% no Sudeste, 30,6% no Sul, 16,8% no Nordeste, 7,8% no Norte e 5,8% no Centro-Oeste. A detecção da doença vem crescendo

				nos últimos anos devido aos testes rápidos distribuídos pela Rede Cegonha. O aumento da detecção de HIV em gestantes é verificado em todas as regiões do Brasil, exceto na região Sudeste, com taxa de 2,2 casos/mil nascidos vivos em 2006 e 2,0 em 2016. Norte e Nordeste, apresentaram maiores índices na taxa; 1,2 em 2006, passando para 2,9.
A atualização da teoria do autocuidado na assistência a gestante portadora de HIV.	MOREIRA, L. A. B. et al., 2018.	Refletir sobre a utilização da teoria do autocuidado na assistência a gestante com HIV. Para isso, foi realizado um estudo teórico-reflexivo, com análise da literatura expressa em artigos científicos, selecionados no Google Acadêmico e bases de dados MEDLINE e LILACS	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	A teoria do autocuidado de Dorothea Orem é de suma importância para prestar uma assistência de enfermagem qualificada e individual para a gestante com HIV, uma vez que fornece um subsídio teórico e auxilia o enfermeiro na sua prática assistencial.
Abordagens sobre sífilis congênita	ROCHA, C. C. et al., 2020	Definir a abrangência da Sífilis congênita analisando a atuação da enfermagem no pré-natal.	Estudo qualitativo.	Por meio das pesquisas qualificadas é possível tomar conhecimento técnico-científico que acerca da importância da notificação compulsória, no aparelhamento do sistema único de saúde, na ampliação da qualificação do profissional da enfermagem e na socialização das informações ao paciente e seus familiares. Sendo assim, podemos compreender que a atenção básica, por vezes, é única opção para diagnóstico e tratamento da sífilis e da sífilis congênita, a qual necessita de aprimoramento constante em sua estrutura física, de pessoal e de comunicação.
Avaliação do Controle do HIV/Aids na Atenção Primária em Palmas/TO	RODRIGUES, C. F. do C. et al., 2020.	Avaliar, por meio de questionário semiestruturado, o controle do HIV/Aids ofertada pela APS por meio da perspectiva dos profissionais de nível superior.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Percebe-se que as ações de educação, prevenção diagnóstico e tratamento apesar de existentes, são insuficientemente abrangentes, visto que ainda há resistência e dificuldades para incorporá-las à rotina, exigindo investimento em sensibilização e qualificação profissional para adequada assistência, principalmente nas ações de educação e prevenção.
Assistência de Enfermagem à gestante HIV Positivo Durante o Pré-Natal	SILVA, H. F.; SANTOS, W. S. S.; SILVA, F. M. V., 2021.	Investigar na literatura sobre a assistência de enfermagem prestada à gestante portadora do vírus da imunodeficiência humana durante o pré-natal.	Estudo qualitativo.	Foi evidenciado a importância do enfermeiro para identificação precoce do vírus HIV em gestantes, no tratamento e no controle da transmissão vertical, sendo, por muitas vezes o principal responsável pela identificação dessas gestantes e aconselhamento.
Fatores atribuídos a assistência de enfermagem aos portadores da infecção pelo vírus do HIV/AIDS.	SOUZA, J. M.; FEZAL, P.; VETORAZOJ, V. P., 2021	Compreender como é realizada a assistência de enfermagem e sua importância na atenção primária aos portadores da infecção pelo vírus do HIV/AIDS	Revisão Qualitativa	Verificou-se que a enfermagem atua na assistência de saúde do paciente com infecção pelo HIV/AIDS de forma preventiva evitando disseminação da doença e visando promover a saúde, por meio de orientações, acolhimento, diagnóstico, aconselhamento e acompanhamento terapêutico. Porém, a prática ainda é fraca indicando a necessidade de apoio matricial e especializado.
Infecção por HIV em gestantes e os desafios para o cuidado pré-natal.	TRINDADE, L. N. M. et al., 2021	Analisar o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV em gestantes.		As elevadas taxas de detecção de HIV em gestantes remetem à necessidade de intensificação do cuidado às mulheres durante o pré-natal, com garantia de integralidade da assistência, diagnóstico precoce e aprimoramento de estratégias para a melhoria da adesão ao tratamento antirretroviral visando à supressão viral materna no momento do parto e redução do risco de transmissão vertical.

Fonte: Autores (2022).

Segundo a OMS (2016), no ano de 2015 havia 36,7 milhões de pessoas no mundo convivendo com o HIV. Neste mesmo ano, houve 2,1 milhões de novas infecções e 1,1 milhão de óbitos em decorrência da AIDS, no período entre 2007 e 2016, foram notificados 136.945 casos de infecção por HIV. Entre os anos de 2011 e 2016 foram notificados uma média de 4,1 mil casos de AIDS anualmente no país (Brasil, 2017).

O Brasil foi um dos países pioneiros na implementação de políticas públicas em relação ao combate da epidemia de AIDS com o Programa Nacional de DST e AIDS em 1985. Onze anos depois, em 1996, foi garantido às pessoas soropositivas para HIV acesso universal e gratuito ao tratamento medicamentoso através do SUS (Brasil, 2015).

A epidemia de HIV/AIDS, nos últimos anos, impressiona pelo crescimento de casos da infecção em mulheres em idade reprodutiva e na eventualidade da transmissão vertical, que, no Brasil, possui aproximadamente 85% dos casos de sorologia positiva em crianças, por esta razão é fundamental a conscientização sobre a transmissão da doença (Cechin, 2017).

Estima-se que no Brasil aconteçam 12 mil casos de HIV/AIDS nas gestantes em todos os anos, com isso a transmissão vertical passou a ser a principal via de infecção pelo HIV em crianças, dados apontam que a primeira ocorrência desse tipo de aconteceu no Brasil em 1985, no estado de São Paulo. No ano de 1994 foi criado o protocolo 076 do Grupo de Ensaios Clínicos em AIDS Pediátrica (PACGT 076) que a partir de resultados satisfatórios na redução da transmissão vertical, passou a ser usado no Brasil, o protocolo preconiza a profilaxia do recém-nascido filho de mãe HIV positivo com zidovudina (Matta *et al.*, 2019).

No caso do diagnóstico de HIV, a paciente exigia uma abordagem humanizada e holística, pois o diagnóstico incluía uma série de fatores que impactavam negativamente em sua vida, tornando-a emocionalmente instável durante a gravidez. Essa instabilidade é, em grande parte, resultado de construções históricas e sociais sobre a infecção, caracterizadas pela discriminação e estigmatização. Ressalta-se que toda gestante infectada pelo HIV deve realizar pré-natal de alto risco para minimizar o binômio risco de morbimortalidade (Gomes *et al.*, 2021).

A descoberta precoce do vírus no organismo durante o pré-natal é preponderante, visto que se torna possível dar início a quimioprofilaxia no momento adequado para a prevenção da transmissão vertical (Contim, 2015). Neste sentido, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), do Sistema Único de Saúde (SUS), têm papel introdutório fundamental como porta de entrada para o diagnóstico de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's) em gestantes, sendo também responsáveis por alcançar e assistir as gestantes existentes no seu perímetro de atuação para consulta pré-natal e a realização dos testes rápidos (Silva, 2021) assim, a prospecção e assistência as pacientes, realizadas pelas equipes de saúde das UBS, são imprescindíveis pois as gestantes que não são têm acesso ao pré-natal só obtêm diagnóstico positivo para HIV na sala de parto, através de testes rápidos (Silva, *et al.* 2018).

Corroborando com o exposto acima, os estudos realizados por Araújo *et al.* (2018), constataram a importância do pré-natal e a obrigação dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, em relação a solicitação do teste rápido na primeira consulta, no terceiro trimestre e também no momento da internação para o parto. Nesse contexto, o enfermeiro, possui papel de destaque, uma vez que é o responsável por acompanhar e conduzir tanto as visitas domiciliares quanto o atendimento inicial a gestante, principalmente nas unidades básicas de saúde durante o pré-natal, sendo o principal encarregado pelo aconselhamento à mãe (Silva, 2018).

Diferenças significativas foram observadas ao analisar a idade gestacional e o pré-natal, levando a inferir que mulheres que receberam esse tipo de ajuda durante a gravidez tendem a detectar o HIV mais cedo do que mulheres que não tiveram acompanhamento (Trindade, *et al.*, 2020).

A enfermagem atua na fase pré-natal, dessas mulheres, de forma acolhedora, receptiva e ajudando no controle das alterações biológicas e emocionais, por meio de ações diferenciadas e educativas a cada trimestre da gestação além de adequar um plano de cuidados, promover saúde mental, criar ambientes mais confortáveis e propícios, oferecendo também aos familiares as orientações necessárias. É importante que o profissional de saúde venha estabelecer junto a gestante um diálogo

aconselhador e que esteja atento para assegurar a privacidade, objetivando o atendimento e estimular a fala da gestante, identificando fatores de risco e vulnerabilidade (Neris *et al.*, 2019).

No diagnóstico de enfermagem, processo familiar, o apoio dos membros da família é um meio importante para aceitar e enfrentar a realidade dessas mulheres, bem como para amenizar o medo da morte por doença. Vale ressaltar que o baixo suporte familiar pode desencadear atitudes como anseio de morrer, depressão e até suicídio. Com isso, a enfermagem deve implementar intervenções que assegurem o bem-estar, utilizando grupos de discussão, grupos terapêuticos e envolvendo uma equipe multidisciplinar (Freire, 2021).

Os achados mostram a importância de treinamentos frequentes no trabalho, bem como rodas de diálogo entre os profissionais para que eles possam expressar suas dúvidas e falar sobre suas experiências, a fim de desmistificar as ilusões associadas à evolução da AIDS, quebrando estereótipos e preconceitos, que pode gerar atitudes incorretas e prejudicar o processo de trabalho na atenção básica devido ao baixo investimento neste treinamento, já que é percebido que os sentimentos impactam negativamente os relacionamentos e o cuidado de pessoas com HIV/AIDS (Souza, 2021).

O aconselhamento do enfermeiro persegue três objetivos essenciais: o primeiro, de investir na prevenção da doença, através de informar e abrir espaços para discutir a necessidade e as possibilidades de interferir no comportamento dos indivíduos, por exemplo, em relação ao uso de preservativos nas relações sexuais; o segundo, de garantir à clientela um espaço para estabelecer vínculos de confiança, seja com o profissional que a atende, seja com o serviço de saúde, fundamental à discussão sobre prevenção e autocuidado e também para a eventualidade de comunicação de um resultado positivo do teste; e, o terceiro, de auxiliar na promoção dos direitos de cidadania (Silva, *et al.* 2008).

De acordo com Silva *et al.* (2020), as atividades educativas devem conter uma linguagem clara e compreensível, afim de promover orientações sobre os cuidados na gestação, alterações fisiológicas e emocionais, cuidados com o recém-nascido, amamentação e planejamento familiar, assim como envolver o pai, respeitando a cultura e o saber popular de cada família. Dentro dessa perspectiva teórica e do contexto da enfermagem, podemos ver a importância de atendimento personalizado e exclusivo para gestantes vivendo com HIV (Moreira, *et al.*, 2018).

4. Conclusão

Conhecer os principais cuidados, no período gestacional e no puerpério, são imprescindíveis para a saúde da gestante e para prevenção da transmissão vertical, pois quando a mulher HIV positivo acessa informações de fontes seguras e confiáveis, ela adota os cuidados adequados com sua saúde. Com isso, mostrou-se componente fundamental na saúde familiar a interação do enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar às gestantes e puérperas, orientando essas mulheres quanto às possibilidades terapêuticas, implicações do uso da terapia antirretroviral, bem como criar um espaço de escuta e diálogo sobre o convívio com a doença e os cuidados necessários para sua saúde

Os resultados encontrados na presente pesquisa reforçam a importância do papel do enfermeiro na assistência a gestante soropositiva no que diz respeito a informação, prevenção da transmissão vertical, promoção e educação em saúde, proporcionando um cuidado de maneira acolhedora, e humanizada.

Referências

- AIDS. (n.d.). Departamento de Doenças de Condições Crônicas E Infecções Sexualmente Transmissíveis. <https://www.gov.br/aids/pt-br>
- Amaral, M. S. (2012, July 30). Teorias do imperialismo e da dependência: a atualização necessária ante a financeirização do capitalismo. [www.teses.usp.br. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-09102012-174024/pt-br.php](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12140/tde-09102012-174024/pt-br.php)
- Araújo, E. da C., Monte, P. C. B., & Haber, A. N. C. de A. (2018). Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 9(1). <https://doi.org/10.5123/s2176-62232018000100005>

Candido, D. S., Claro, I. M., de Jesus, J. G., Souza, W. M., Moreira, F. R. R., Dellicour, S., Mellan, T. A., du Plessis, L., Pereira, R. H. M., Sales, F. C. S., Manuli, E. R., Thézé, J., Almeida, L., Menezes, M. T., Voloch, C. M., Fumagalli, M. J., Coletti, T. M., da Silva, C. A. M., Ramundo, M. S., & Amorim, M. R. (2020). Evolution and epidemic spread of SARS-CoV-2 in Brazil. *Science*, 369(6508), 1255–1260. <https://doi.org/10.1126/science.abd2161>

Cariny Cordeiro Rocha. (2022). REDIB. Redib.org. https://redib.org/Record/oai_articulo3004733-abordagens-sobre-s%C3%ADfilis-cong%C3%AAnita

Cechim, P. L., Perdomini, F. R. I., & Quaresma, L. M. (2007). Gestantes HIV positivas e sua não-adesão à profilaxia no pré-natal. Undefined. <https://www.semanticscholar.org/paper/Gestantes-HIV-positivas-e-sua-n%C3%A3o-ades%C3%A3o-%C3%A0-no-Cechim-Perdomini/f725bb71f96093aac3e22ef2e984aaadf1ef341d>

Freitas, C. (2022). REDIB. Redib.org. https://redib.org/Record/oai_articulo3004908-avalia%C3%A7%C3%A3o-do-controle-do-hiv-aid-na-at%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria-em-palmasto

Gomes, D. T. (2021). Rede de apoio social à gestante que vive com HIV: revisão integrativa. Repositorio.ifpe.edu.br. <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/580>

Guia de Vigilância em Saúde – (5a ed.) Português (Brasil). (n.d.). Wwv.gov.br. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-svs/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view

José, W., Braga, E., Ii, Q., Mourão, C., Ii, P., & Andrade, M. (2017). Edição temática: contribuições e desafios das práticas de enfermagem em saúde coletiva. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0298>

Leite, A. C., Almeida, D. S., Soares, N. V. do N., Castro, M. F. de, Paiva, M. R. R. de, Fé, T., Gomes, M. C., & Andrade, T. M. (2020). Atribuições do enfermeiro no pré-natal de gestantes soropositivas ao hiv atendidas na unidade básica de saúde / prenatal duties of nurses in hiv seropositive pregnant women attended at basic health units. Undefined. <https://www.semanticscholar.org/paper/ATRIBUI%C3%87%C3%95ES-DO-ENFERMEIRO-NO-PR%C3%89-NATAL-DE-GESTANTES-Leite-Almeida/e4f6e973efc96fc04bc9d9237c20fdb1b772364e>

Lidiane Sousa Neris. (2022). REDIB. Redib.org. https://redib.org/Record/oai_articulo2860276-o-risco-da-exist%C3%AAncia-da-transmiss%C3%A3o-vertical-em-gestantes-portadores-do-hiv

Matta, A. P., Souza, L. M. de, Costa, D. de A., Costa, L. de Q. da, Veiga, M. A. O., Corrêa, F. G. F. Z., & Esteves, A. P. V. dos S. (2019). A realidade da assistência pré-natal às mulheres HIV-positivo no Brasil: uma revisão literária. *Revista Da Faculdade de Medicina de Teresópolis*, 3(2). <https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/faculdademedicinadeteresopolis/article/view/1717>

Mazuze, B. S. D., Borges, T. D. de S., Polejack, L., & Rodrigues, L. T. M. (2021). Experiências de mulheres vivendo com HIV gestantes ou lactantes num contexto de Moçambique: revisão integrativa. Undefined. <https://www.semanticscholar.org/paper/Experi%C3%AAncias-de-mulheres-vivendo-com-HIV-gestantes-Mazuze-Borges/62577caab3e88fb3b7de2599fa3a9a5e980fdb1e>

Nascimento, L. D., Contim, C. L. V., Arantes, E. O., Dias, I. M. Á. V., Siqueira, L. P., Santos, M. M. C. dos, & Dutra, T. L. (2015). Ser mãe e portadora do HIV: dualidade que permeia o risco da transmissão vertical. *Revista Enfermagem UERJ*, 23(3). <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.3849>

Patrício, A. C. F. de A., Gonçalves, T. M., Souza, A. L., & Gonçalves, I. de S. (2022). Nursing care and clinical manifestations of hiv positive pregnant women: literature review / Cuidados de enfermagem e manifestações clínicas de gestantes HIV positivo: revisão da literatura. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 14, e–11526. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v14.11526>

Projetos, S., Ministério, D., & Saúde. (2004). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf

Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos — Português (Brasil). (n.d.). Wwv.gov.br. https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2013/hiv-aids/pcdt_manejo_adulto_12_2018_web.pdf/view

Souza, J. de M., Feza, L. P., & Vektorazo, J. V. P. (2021). Fatores atribuídos a assistência de enfermagem aos portadores da infecção pelo vírus do HIV/AIDS. Undefined. <https://www.semanticscholar.org/paper/Fatores-atribu%C3%ADdos-a-assist%C3%AAncia-de-enfermagem-aos-Souza-Feza/511dbd5668b934d3bd1279fc5dbd75b6d7dd698d>

Trindade, L. de N. M., Nogueira, L. M. V., Rodrigues, I. L. A., Ferreira, A. M. R., Corrêa, G. M., & Andrade, N. C. O. (2021). HIV infection in pregnant women and its challenges for the prenatal care. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(suppl 4). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0784>